

30-jun-22

## Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com tolerância ao risco (perfil de risco médio baixo) e que desejem ter uma maior diversificação dos seus investimentos numa ótica de valorização do seu capital a longo prazo.

### Detalhe por Classe de Ativo

Classes	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	Euro Stoxx	25%	10%	35%	24,7%
Taxa Fixa	BB EuroAgg Gov TR Index	50%	30%	60%	46,1%
Taxa Variável	Euribor 6 meses	20%	5%	40%	17,5%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	5%	0%	10%	5,1%
Liquidez	Euribor 6 meses	0%	0%	10%	6,6%

### Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	-10,25%	-9,90%	-10,86%	1,08%
Último ano	-8,99%	-8,26%	-9,65%	1,55%
Últimos 3 anos	-0,83%	-0,02%	-0,90%	0,89%
Últimos 5 anos	0,15%	0,96%	0,56%	0,40%
Últimos 10 anos	2,67%	3,52%	3,30%	0,21%
Desde Jun 2002	2,38%	3,22%	3,32%	-0,10%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

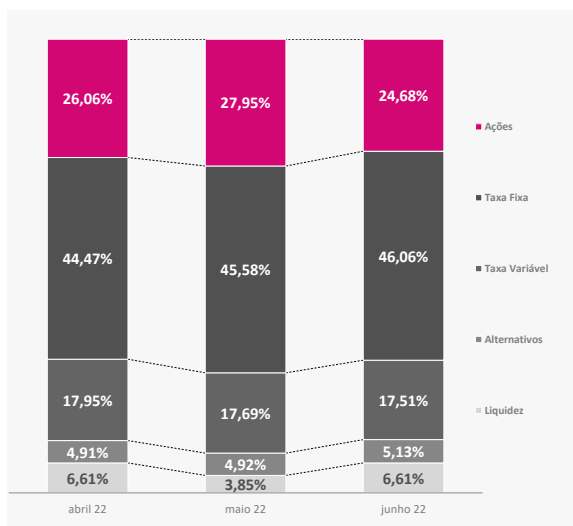
### Evolução do Valor da Unidade de Participação



### Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do Benchmark	30-jun-02						
Valor Global do Fundo	312.424.070 €						
N.º de Unidades de Participação	23.541.101,11						
Valor de Unidade de Participação	13,2714 €						
Volatilidade (5 anos)	5,03%						

### Evolução Mensal da Carteira (%)



### Comentário de Mercado

O segundo trimestre de 2022 foi marcado pelas ondas de choque provocadas pela subida dos preços nas matérias-primas, em consequência da guerra entre a Ucrânia e a Rússia. Os números da inflação na Europa e Estados Unidos registaram máximos consecutivos não observados desde a década de 80, justificados pela energia e alimentação. Algumas matérias-primas como o petróleo e o gás natural, bem como o milho e o trigo, apresentam sucessivos meses de valorizações. A incerteza sobre o desfecho do conflito e a dificuldade mundial em aumentar a produção dessas matérias-primas, leva a um aumento significativo do custo de vida, o que poderá provocar uma recessão económica no próximo ano. Para conter a subida da inflação, os bancos centrais adaptaram-se e alteraram o seu comportamento, enveredando por uma política restritiva para conter a concessão de crédito, efetuando anúncios sucessivos de subida de taxas de juro para este ano.

A presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, reforçou a mensagem relativa ao início do processo de subida da taxa diretora com dois movimentos um de 0,25% em julho e outro em setembro, que poderá ser mais intenso se a inflação acelerar, mas afastou o cenário de fortes subidas para o final do ano. Na última reunião da Reserva Federal Norte-Americana (FED) foi aprovado um aumento 0,75% na taxa de desconto, o terceiro do ano. Após a decisão, vários membros do FED vieram a público comunicar a possibilidade de mais duas subidas até setembro, com uma pausa posterior para avaliar o impacto.

A China, após uma política de confinamento extremo para combater o vírus covid-19 durante dois meses, aliviou as restrições no início de junho na zona metropolitana de Shangai. As autoridades chinesas anunciaram em paralelo um conjunto de medidas visando relançar a economia e estimular o consumo para inverter a situação económica.

O Japão, continua a recuperar economicamente após um confinamento no início do ano. O seu banco central prossegue uma política expansionista controlando a subida das taxas de juro, mas que consequentemente provoca a desvalorização da sua moeda.

Os mercados acionistas apresentaram um desempenho muito negativo no segundo trimestre, o índice Nasdaq 100 desceu 22,5%, o SPX 500 e o Eurostoxx50 desceram 16,4% e 11,5%, respetivamente.

No mercado de obrigações, as yields da dívida governamental alemã subiram no prazo dos 10 anos 79 pontos base, terminando o trimestre com uma taxa de 1,33%. As obrigações com maturidade a 10 anos do governo norte-americano subiram 67 ponto base, encerrando o trimestre com uma taxa de 3,01%.

A cotação do euro apresentou uma variação negativa face ao dólar de 5,3%, tendo atingido a cotação de €1,05.

### Comentário do Gestor

Ao longo do 2º trimestre as principais classes de ativos voltaram a estar sobre forte pressão, face ao agravamento dos riscos geopolíticos, subida generalizada do preço dos bens e serviços (inflação) e, mais recentemente, receios relativos ao abrandamento da atividade económica mundial. Este enquadramento ficou traduzido no incremento da volatilidade dos mercados financeiros e significativas desvalorizações dos principais índices acionistas e obrigacionistas (dívida pública e dívida privada) globais, com o correspondente impacto no desempenho absoluto do fundo. Ao nível do posicionamento tático, no início do mês de junho, reduzimos a exposição ao mercado acionista por contrapartida do incremento em liquidez. Na componente obrigacionista de taxa fixa, apesar de mantermos uma abordagem defensiva (menor exposição comparativamente com o peso da alocação central e duração inferior ao índice de referência), em maio aumentámos a duração média desta componente, reduzindo desta forma o diferencial para o benchmark. Este movimento foi efetuado considerando a subida muito significativa registada pelas taxas de juro da zona Euro.

### Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

### Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito a supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 235.

O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em [www.ageaspensoes.pt](http://www.ageaspensoes.pt).

**Entidade Gestora** - Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros.

Registo ASF 3820. [www.asf.com.pt](http://www.asf.com.pt)

**Depositário:** Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

**Auditor:** PricewaterhouseCoopers & Associado - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.